

revista **Previ**

nº 161
outubro • 2011



Equilíbrio financeiro

Como levar uma vida mais tranquila



Perfis de investimento

Dicas para sua escolha



Empréstimo Simples

Conheça as novas regras

Clube de Benefícios PREVI

Descontos e vantagens a um clique



Você, participante da PREVI, tem acesso a ofertas de grandes empresas que entregam em todo o Brasil. Acesse www.previ.com.br/clube e saiba mais.

Alguns de nossos parceiros:

Bridgestone · Chevrolet · DPaschoal · Ford · Pirelli
Magazine da Casa · Meu Móvel de Madeira · Rossi
Costa do Sauípe · Frontline · Apetrexo · Comprafácil
Fast Shop · Mania Virtual · Polishop · Walmart · Estácio
XP Educação · Brastemp · Consul · Continental · Dako
Electrolux · GE · CCE Info · Dell · Sony · Adventura · Procorrer



4 CORREIO

A vida de aposentado

6 NOVAS

Comprovante de IR no site

**8** CAPA

Como se livrar do excesso de dívidas

14 A importância do orçamento familiar**17** SEU BOLSO

PREVI divulga novos parâmetros do Empréstimo Simples

19 MERCADO

O sobe e desce das Bolsas

23 SEGURIDADE

Dicas para a escolha do perfil de investimento

28 BENEFÍCIO

Conheça melhor nosso Clube de Benefícios

**32** VIDA BOA

Pegue a estrada com os nossos aposentados

34 LEITURAS

Romance, poesia digital e a dura vida do juiz de futebol

Nossa missão

Nesta edição, debatemos com especialistas em finanças pessoais as melhores estratégias para evitar o excesso de endividamento e como sair de uma eventual situação de insolvência. Também explicamos como a elaboração de um orçamento doméstico ajuda a controlar os gastos, localizar fontes de desperdício e planejar o futuro. Além de sugerir dicas para você economizar e gerir melhor seu dinheiro, falamos sobre as vantagens do Clube de Benefícios, principalmente para quem mora em cidades menores.

Mas a revista não para por aí. Neste número, explicamos os princípios que o participante do PREVI Futuro deve levar em conta para escolher o seu perfil de investimento, uma ferramenta que pode ajudá-lo a ter uma estratégia previdenciária alinhada com seus objetivos pessoais. Outro assunto presente nesta edição é o desempenho da Bolsa de Valores neste ano e suas consequências para os planos de benefícios. Encaramos tudo isso como parte de nossa missão em promover entre os participantes da PREVI os princípios de educação financeira e previdenciária. Boa leitura!

Ricardo Flores

Presidente



DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente: Ricardo José da Costa Flores
Diretor de Administração: Paulo Assunção de Sousa
Diretor de Investimentos: Renê Sanda
Diretor de Participações: Marco Geovanne Tobias da Silva
Diretor de Planejamento: Vitor Paulo Camargo Gonçalves
Diretor de Seguridade: José Ricardo Sasseron

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente: Robson Rocha
Titulares: Alexandre Correa Abreu, Celia Maria Xavier Larichia, Ivan de Souza Monteiro, Mirian Cleusa Fochi, Willian José Alves Bento
Suplentes: Amauri Sebastião Niehues, Carlos Eduardo Leal Neri, Eduardo Cesar Pasa, José Souza de Jesus, Luiz Carlos Teixeira, Waldenor Moreira Borges Filho

CONSELHO FISCAL

Presidente: Romildo Gouveia Pinto
Titulares: Fabiano Félix do Nascimento, Renato Donatello Ribeiro, Rudinei dos Santos
Suplentes: Aldo Bastos Alfano, Francisco de Assis Chaves Costa, Sérgio Lúnes Brito

CONSELHO CONSULTIVO DO PLANO 1

Titulares: Antonio Gonçalves de Oliveira, Aurea Farias Martins, Carlos Frederico Tadeu Gomes, José Branisso, Odali Dias Cardoso, Tarcísio Hubner
Suplentes: Carlos Alberto de Araújo Netto, Flávio José Pastoriz, João Vagnes de Moura Silva, José Paulo Staub, Josimar de Gusmão Lopes, Mércia Maria Nascimento Pimentel

CONSELHO CONSULTIVO DO PREVI FUTURO

Titulares: Dina de Fátima Viegas da Silva, Igor de Barros Magalhães, Ítalo Lazzarotto Júnior, Felipe Menegaz Lajus, Luciana Athaide Brandão Bagno, Wagner de Sousa Nascimento
Suplentes: Andréa Taciana Franklin Monteiro dos Santos, Júlio César Soares Vivian, Lívia Fernanda Machado da Silva, Luciana Vieira Belem, Marcelo Gusmão Arnosti, Rafael Zanon Guerra de Araújo

revista Previ

previ.com.br > publicações

Editada pela Gerência de Comunicação e Marketing, a Revista PREVI é uma publicação bimestral encaminhada gratuitamente aos participantes da Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil. Praia de Botafogo 501, 3º e 4º andares – Rio de Janeiro (RJ)
 CEP: 22250-040 – Tel: (21) 3870-1000

Atendimento ao associado: 0800-729-0505 previ.com.br

Envio pelo Correio: para pedir ou cancelar o envio da revista impressa entre no Autoatendimento do site da PREVI

Gerência de Comunicação e Marketing da PREVI (Equipe da Revista): Leandro Wirz, Roberto Sabato, Renata Sampaio e Selma Pereira

Produção editorial: Casa do Cliente Comunicação 360º

Edição: Carlos Vasconcellos

Edição de texto: Eliane Levy de Souza

Textos: Carlos Vasconcellos e Leticia Mota

Revisão: Juliana Carvalho

Direção de arte: Gina Mesquita e Marcus David

Fotos: Adriano Cardozo, André Russo, Bruno Spada, Carlos Litran, Edison Lima, Marcelo Ribeiro e Rodrigo Segal

Ilustrações: Moa

Impressão: Ediouro

Tiragem: 157.000 exemplares



RECURSOS

Na página 7 da edição 160 da Revista PREVI, há informação de que o patrimônio da entidade está em 92 bilhões. Já na página 32, o diretor de investimentos, ao analisar percentual de participação da PREVI nos fundos *private equity*, deixa evidente que o patrimônio é de 150 bilhões. Favor esclarecer expressiva divergência de informação e qual configura como verdadeira.

Victor Donizeth Nicodemo
 Botelhos (MG)

O valor de 92 bilhões, divulgado na nota intitulada “24º maior do mundo”, está em dólares, moeda utilizada pelo “Pensions & Investments” em sua pesquisa. Por essa razão, o valor é diferente do publicado na página 32 – 150 bilhões –, divulgado em reais. Ambos estão corretos.

REVISTA NO SITE

Gostaria de saber se é possível trocar a versão impressa da Revista PREVI, que é enviada bimestralmente para minha residência, por um envio eletrônico para meu e-mail.

Gilberto Rosa Martins
 Curitiba (PR)

Sim. É possível, Gilberto. Entretanto, a versão digital é publicada no site da PREVI, não é enviada a cada participante. Para não mais receber a versão impressa da Revista, você deve acessar o Autoatendimento/Seu Cadastro e desmarcar a opção referente à versão impressa. Aconselhamos verificar também se a opção pelo recebimento do infPREVI está marcada. Nesta mesma seção, você pode atualizar o e-mail para receber o infPREVI, que é enviado semanalmente e sempre informa quando há nova edição da Revista disponível no site.

PREVI FUTURO – FINANCIAMENTO IMOBILIÁRIO

Gostaria que a Revista PREVI divulgasse mais informações sobre o Financiamento Imobiliário para os contribuintes do Plano PREVI Futuro que já completaram 10 anos e manifestaram o interesse. Especialmente o porquê da demora em chamar os classificados. No meu caso, mais de 1 ano.

José das Chagas Estrela Neto
 São Luiz (MA)



O selo FSC® garante que esta revista foi impressa pela Ediouro Gráfica com papel certificado, pelas normas da organização internacional FSC (Forest Stewardship Council®)



Para informações sempre atualizadas e confiáveis sobre a PREVI, acesse o site previ.com.br. Nele, você encontra a versão digital da Revista PREVI

Estamos concluindo estudo para efetuar nova convocação de participantes do PREVI Futuro que manifestaram interesse no financiamento imobiliário. Ainda em novembro, serão divulgados no site os dados da convocação. A suspensão ocorreu devido à limitação de recursos para operações de financiamento.

PREVI FUTURO – CONTRIBUIÇÃO DO BANCO

Relendo a Revista PREVI 158, abril/2011, página 16, na “Dica”, estranhei a informação de que há rentabilidade imediata de 100% pela contribuição do BB. No PREVI Futuro, o Banco do Brasil não tem o mesmo entendimento e a mesma postura de ficar com 50% do que render, dizendo que é seu, como no Plano 1? Não estaria a informação incompleta/incorreta?

Valsi Mazzeto
Criciúma (SC)

A informação divulgada na Revista está correta. O Plano PREVI Futuro tem características distintas do Plano 1. No PREVI Futuro, as contribuições da parte programada e as respectivas rentabilidades são creditadas no saldo de conta de cada participante. Assim, no momento da concessão do benefício, essa rentabilidade não é dividida com o BB, pois o saldo de conta individual é utilizado integralmente para apurar o benefício a ser pago ao participante.

Desta forma, ao dizermos que a contribuição realizada pelo participante ao Plano garante uma rentabilidade imediata de 100% desse valor, significa que as contribuições pessoais “2a” e “2b” vertidas para o Plano PREVI Futuro terão o mesmo valor de contribuições do BB, e que todos esses montantes serão creditados no saldo de conta individual do participante.

Envie suas cartas para Revista PREVI:

Praia de Botafogo 501, 4º andar, Rio de Janeiro (RJ), CEP 22250-040
ou acesse previ.com.br/FaleConosco (assunto: Publicações PREVI)

As correspondências devem trazer o nome completo e o endereço do participante. Por razões de espaço e clareza, as mensagens poderão ser editadas e publicadas de forma reduzida.

Caberá ao editor selecionar as cartas a serem divulgadas.



CAPA DA EDIÇÃO 160

Sou viúva do funcionário do Banco do Brasil Geraldo Plínio de Souza Coelho. Foi ele quem me ensinou a jogar tênis de campo.

E tomei gosto por esse esporte. Comecei a participar de campeonatos desde os 40 anos, mas só aos 55 anos conquistei o 1º lugar da Confederação Brasileira de Tênis, colocação que mantenho até hoje, aos 70 anos. Atualmente, sou a 2ª do mundo. Fiquei muito feliz em ler a reportagem “Para abrir a cabeça e o coração” da edição 160 da Revista. Vi meus amigos do tênis, senhores Cassis e Arnaldo Benini. Como Benini, pretendo participar do Campeonato Mundial na Croácia, no ano que vem.

Christa A. S. Coelho (Frida)
Uberlândia (MG)

Excelente a reportagem “Mais de 100” (ed. 160). Sugiro fazer o mesmo com as três funcionárias aposentadas mais velhas.

José Rui Cabral Soares
Florianópolis (SC)

Emocionante e exemplar a dedicação dos voluntários Pedro Nogueira e Evandro Mapurunga (Bem para todos – Revista Previ 160), dois missionários do bem. Merecida premiação!

Akio Maruta
Rio de Janeiro (RJ)

A propósito da ed. 160 da Revista PREVI, quantos aposentados têm a possibilidade de usufruir do tempo livre e com qualidade? Qual o percentual desses felizardos no universo da PREVI? Depois de aposentado, necessitei voltar a trabalhar devido à perda da cesta-alimentação e aos gastos com saúde. Não acredito que a PREVI desconheça essa realidade de muitos.

Francisco Vaz Cacholas Júnior
Niterói (RJ)

Frida, José Rui e Akio, ficamos contentes em saber que as matérias relativas ao tema de capa da edição 160 – Vida de aposentado – agradaram. Francisco, sabemos que dificuldades, de ordem financeira, física ou emocional, sempre vão existir em maior ou menor grau em todas as fases da vida, inclusive na aposentadoria. A matéria “Para abrir a cabeça e o coração” procurou retratar histórias de aposentados que estão praticando esportes ou fazendo trabalhos voluntários. Histórias de vida de participantes continuarão a fazer parte da pauta da Revista.

Comprovante de IR no site

Há alguns anos, o comprovante para fins de Imposto de Renda fica disponível no site e os participantes podem consultá-lo antes mesmo do recebimento pelos Correios. Algumas pessoas, inclusive, preferem o comprovante digital ao impresso. Se você é uma delas, acesse Autoatendimento/Seu Cadastro. Na parte *Escolha como receber informações*, desmarque a opção *Demonstrativos para IR*. Você deve fazer essa escolha até 31 de janeiro, caso não queira receber o comprovante impresso já para a Declaração de IRPF 2012, ano-base 2011. Os demonstrativos para IR referem-se aos comprovantes e informes de rendimentos, como também aos extratos de financiamento imobiliário, empréstimo simples, Capec e de contribuições. O comprovante eletrônico oferece vantagens como maior segurança de dados, já que o ambiente exige matrícula e senha do participante, eliminação do risco de extravio de correspondência, agilidade e facilidade de acesso, além da colaboração com a política de responsabilidade socioambiental da PREVI, que prevê redução no uso de papel e energia.

Publicações também estão no site – Por diversos motivos, como preferência pela Internet, existência de mais de um participante no mesmo endereço ou atitude socioambientalmente responsável, algumas pessoas preferem deixar de receber os periódicos da PREVI pelos Correios. Para fazer essa opção, basta acessar o Autoatendimento/Seu Cadastro e desmarcar os informativos que não deseja mais receber. Essa escolha vale também para publicações institucionais, como a Revista PREVI e o Relatório Anual, que são divulgadas na íntegra na versão digital.

The screenshot shows the 'CAIXA DE PREVIDÊNCIA' website interface. The main navigation bar includes 'AUTOATENDIMENTO', 'CONHEÇA A PREVI', 'PLANOS E PRODUTOS', 'INVESTIMENTOS', and 'RESPONSABILIDADE SOCIAL'. The 'AUTOATENDIMENTO' section is active, displaying a login form with fields for 'CPF' and 'Senha'. Below the login form, there are several informational banners and a sidebar with 'SOLUÇÕES PARA VOCÊ' including 'MAIS PREVI', 'CLUBE DE BENEFÍCIOS', 'PREVI FUTURO', 'CAPEC', 'EMPRÉSTIMO SIMPLES', and 'VENDA E LOCAÇÃO DE IMÓVEIS'. A yellow arrow points from the 'Escolha como receber informações' section in the main content area to a detailed view of this section in the screenshot below.

Escolha como receber informações

	Informativos	Impressos	Eletrônicos
Relatório Anual	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Revista PREVI	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Outras informações institucionais	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Demonstrativos para IR	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Você pode acessar as informações acima aqui no site PREVI.			
InfPREVI	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Clube de Benefícios do Cartão PREVI	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Outras informações promocionais	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>

Imóveis em alta

O segmento imobiliário vem apresentando desempenho expressivo. Em setembro, a carteira imobiliária do Plano 1 acumulava recursos da ordem de R\$ 6 bilhões, com retorno acumulado de 26% no ano. Já nos últimos 12 meses (outubro de 2010 a setembro de 2011), a rentabilidade acumulada foi de 34%, bem acima da meta definida pela Política

de Investimentos para o período, que é de INPC mais 9%, ou seja, 17%. A alocação do PREVI Futuro em investimentos imobiliários somava R\$ 37,5 milhões em setembro, com rentabilidade acumulada de 30,2% no ano. Nos últimos 12 meses (outubro de 2010 a setembro de 2011), a rentabilidade foi de 33,5%, também superior à meta de 17%.

Relatório PREVI: informações integradas

O próximo Relatório da PREVI vai trazer uma novidade. As atividades de gestão e resultado estarão integradas às ações de sustentabilidade. Ou seja, as informações relativas aos resultados e às atividades de sustentabilidade estarão publicadas em um único documento. Serão tomadas por base as diretrizes da *Global Reporting Initiative* (GRI), que desenvolve uma estrutura geral de relatório adotada por organizações em todo o mundo. De acordo com a metodologia da GRI e para dotar o Relatório de informações que reflitam os anseios dos leitores, a PREVI ouviu os participantes, por meio de formulário divulgado no site. Todos puderam classificar as informações de acordo com o grau de importância para publicação. Também foram ouvidos colaboradores internos da PREVI, conselheiros em empresas e outros públicos de relacionamento.



Boas notícias sobre o PREVI Futuro

Adesão – De janeiro a setembro, em média 93% dos funcionários empossados no Banco ingressaram no Plano, ou seja, 7.090 dos 7.624 novos funcionários. Se o PREVI Futuro fosse um fundo de pensão, seria o 6º maior do Brasil, em termos de participantes ativos, no ranking dos fundos de pensão nacionais.

Integrantes – O PREVI Futuro conta com 73.115 participantes, dos quais 66.464 estão em atividade no Banco. Cerca de 59% têm até 34 anos de idade. O número de participantes – total e por faixa etária – é atualizado trimestralmente, e você pode acompanhá-lo no site, na seção Planos e Produtos.

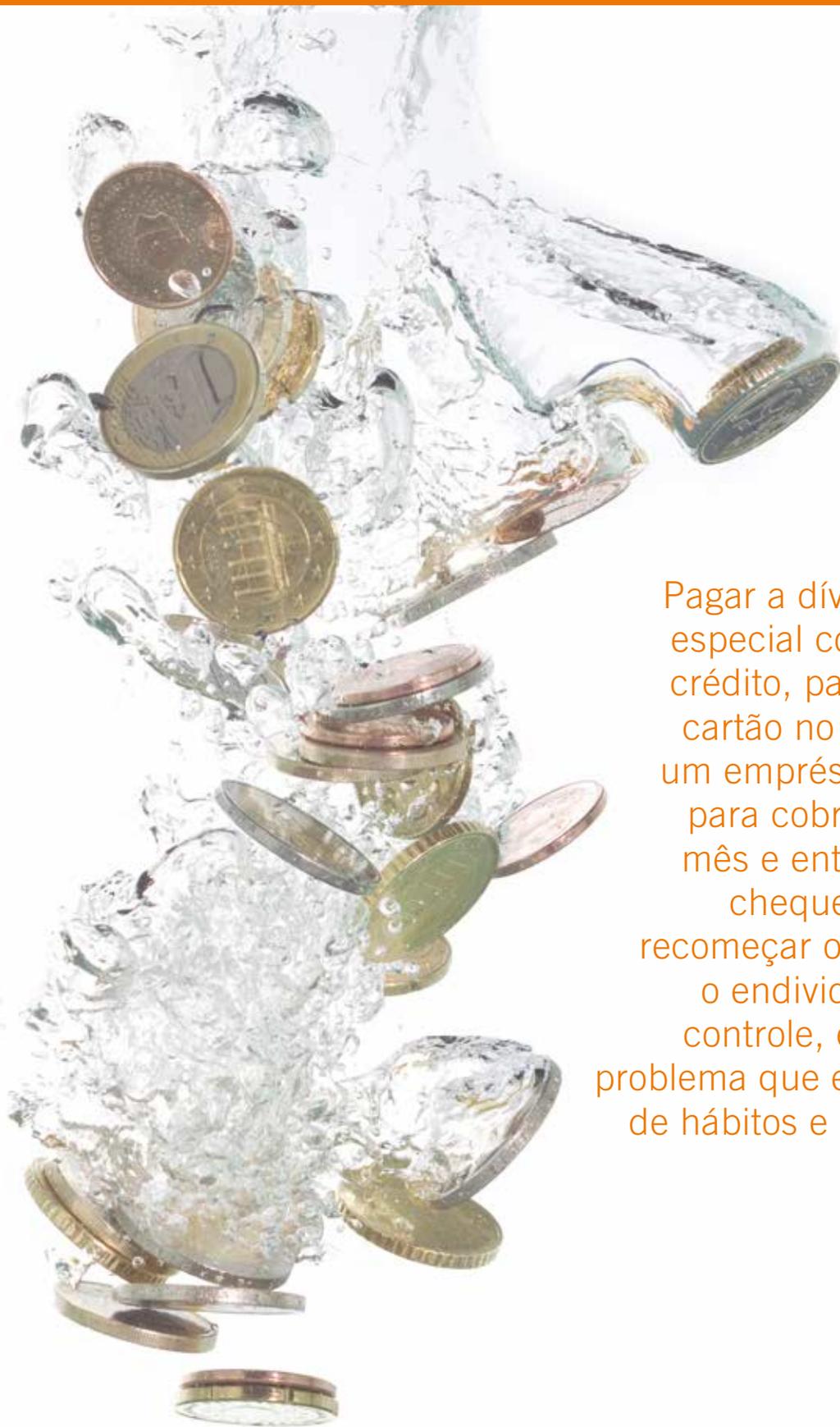
Extrato – Agora, o Extrato de Contribuições divulga a quantidade e a valorização da cota. Dados como as contribuições dos últimos 12 meses, o saldo da conta individual e o desempenho dos quatro perfis de investimento continuam presentes no documento, que está disponível no Autoatendimento do site.





Vida financeira

Especialistas discutem as causas do excesso de endividamento pessoal, indicam estratégias para evitar o problema e dão dicas para sair dessa armadilha



Pagar a dívida do cheque especial com o cartão de crédito, pagar a conta do cartão no rotativo, pegar um empréstimo no banco para cobrir os gastos do mês e entrar de novo no cheque especial para recomeçar o ciclo. Quando o endividamento sai do controle, está criado um problema que exige mudança de hábitos e disciplina para ser resolvido. 🙌



Roberto Zentgraf: “É preciso aprender a viver com o próprio orçamento”

A Revista PREVI consultou especialistas para discutir as causas que levam ao excesso de endividamento pessoal, estratégias para evitar esse problema e dicas para sair da inadimplência. “Consumir é bom e as pessoas não fazem contas, por isso acabam querendo viver em um padrão acima de seu nível de renda”, observa o economista Roberto Zentgraf, professor do IBMEC-RJ, que escreve uma coluna sobre finanças pessoais às segundas-feiras no jornal *O Globo*. Ricardo Teixeira, professor da Fundação Getúlio Vargas, por sua vez, diz que quem está com o orçamento descontrolado deve ser realista ao renegociar suas dívidas. “Não adianta se enganar e aceitar uma proposta de parcelamento que você não pode pagar”, alerta.

Já o economista Gilberto Braga lembra que o 13º salário deve ser aproveitado para redução ou quitação total das dívidas. “Assim como a restituição do imposto de renda”, diz. A psicóloga Helena Mourão, especialista em psicologia econômica, no entanto, observa que muitas decisões que podem levar ao descontrole financeiro são tomadas a partir de mecanismos inconscientes. “A autoanálise ajuda nesses casos”, diz. “Perceber essas pequenas armadilhas pode levar a uma vida financeira mais saudável, mesmo para quem não sofre com excesso de endividamento”, completa.

O que leva as pessoas ao endividamento excessivo?

Roberto Zentgraf: Vários fatores. A mídia estimula demais o consumo e agora as pessoas têm a sensação de ter mais dinheiro no bolso. Outro aspecto é a redução dos juros da poupança e da renda fixa. A maioria pensa: “Que adianta guardar se vai render tão pouco?” e acaba gastando por conta. Com isso, reduz sua própria aposentadoria ou seu próprio patrimônio com dívidas. Por último, é preciso aprender a viver com o próprio orçamento. Consumir é bom, mas as pessoas não fazem contas, por isso acabam querendo viver em um padrão acima de seu nível de renda.

Ricardo Teixeira: Os principais motivos são a compra por impulso e a falta de disciplina no orçamento. A partir daí, surgem armadilhas do financiamento, como o juro rotativo do cartão de crédito. Você parcela uma compra no cartão, não consegue pagar a fatura e depois tem de arcar com um juro alto sobre aquela dívida que já foi parcelada.

Gilberto Braga: Grande parte da inadimplência acontece com pessoas que perdem o emprego. Cerca de 50% dos inadimplentes tinham seus créditos sob controle, mas, quando ficam desempregados, deixam de pagar as parcelas. Além disso, também existe uma situação social em que falta educação financeira para uma grande camada da população jovem que ascendeu social e profissionalmente, e tem acesso a crédito fácil. Com isso, alguns perdem o controle dos gastos e se endividam. Entre a população de mais idade, que normalmente tem mais controle da situação, o

endividamento acontece muitas vezes para ajudar filhos, netos e outros parentes. Evidentemente, também existem os motivos de força maior, imprevistos como doenças ou acidentes. Mas normalmente eles levam ao descontrole financeiro quando a pessoa não está prevenida.

Helena Mourão: Quando se sentir compelido a uma compra por impulso, adie o gasto por um dia, ou pelo menos dê uma volta antes de decidir. Se estiver endividado, evite andar com o cartão no bolso e guarde-o em uma gaveta bem funda. O uso do cartão é para quem sabe lidar com o crédito. Procure andar com a quantia exata para suas despesas no bolso. A quantia em dinheiro serve como auxílio visual para controlar os gastos.

O grande problema é o endividamento crônico, quando a pessoa se acostuma a viver endividada. Isso é um problema comportamental. Comparo essa situação com a da pessoa que não consegue fazer dieta. Em geral, são pessoas que não conseguem lidar com o adiamento do prazer, não conseguem deixar esse impulso para o dia seguinte. Há estudos – ainda não conclusivos – que apontam para uma tendência maior dos endividados crônicos à depressão e a comportamentos compulsivos, como adição a álcool ou drogas.

O que fazer para sair do endividamento crônico?

Ricardo Teixeira: Em caso de descontrole é preciso dar um freio de arrumação. Primeiro, convém levantar todas as dívidas, para verificar quais você pode resolver mais rápido. Não recomendo atacar necessariamente as maiores, mas aquelas em que os juros e as multas são maiores, e então zerar o máximo de dívidas que for possível. Se tiver algum bem de valor do qual possa se desfazer, venda.

Pegar um empréstimo a juros mais baixos para liquidar as dívidas também é uma alternativa, mas sempre com muito cuidado para que a parcela da nova dívida caiba em seu orçamento. Vender o carro, usar o dinheiro para pagar a dívida e assumir um financiamento automotivo pode ser uma jogada interessante, mas tenha cuidado, porque se você não pagar as prestações perde o novo carro.

Quanto às dívidas que sobram, você deve renegociar com os credores. Mas não adianta se enganar e aceitar uma proposta de parcelamento que não se pode pagar. Se você fizer isso, perde duas vezes, e a dívida pode ficar ainda mais alta.

Gilberto Braga: Creio que o ideal é tentar unificar as dívidas em uma só, buscando a taxa mais baixa possível. Agora, se o devedor estiver em uma situação de insolvência, pendurado no cheque especial, no cartão, no consignado e no empréstimo ao mesmo tempo, o melhor mesmo é procurar ajuda profissional. Muitas cidades mantêm serviços de defesa dos direitos do cidadão que podem intermediar negociações. Em 80% dos casos, é possível reduzir a dívida. 🙌



Helena Mourão: "Os endividados compram para si um presente de grego"

Roberto Zentgraf: Quem está endividado deve priorizar as dívidas mais caras. Se for pegar um empréstimo mais barato para liquidar o que está devendo, procure pegar o valor exato. Se está devendo R\$ 20 mil, não pegue R\$ 30 mil para fazer uma reserva. Se você está nessa situação é porque provavelmente não sabe lidar com crédito e o ideal é ficar um tempo sem contrair novas dívidas. E, se tiver alguma aplicação financeira, liquide-a. Se ela estava guardada para uma emergência, lembre-se de que você já está nela. Se deve R\$ 20 mil no cartão de crédito e tem R\$ 20 mil na poupança, não faz sentido guardar o dinheiro. Em dois meses, sua poupança terá R\$ 20.200 e a dívida terá subido para R\$ 24.200.

Por outro lado, se pegar um empréstimo por 60 meses, com parcelas de R\$ 500, por exemplo, aproveite o lado bom. Você terá de se acostumar a viver com R\$ 500 a menos em seu orçamento. Quando o parcelamento acabar, terá se acostumado com isso e pode usar essa sobra para começar um fundo de emergência.

Como lidar com os pedidos de parentes, que podem levar os aposentados ao endividamento?

Gilberto Braga: O ideal é se esquivar ou então ajudar da maneira que puder. É melhor doar R\$ 200 do que se endividar para emprestar R\$ 2 mil e acabar não recebendo o dinheiro de volta. Analise sua capacidade de pagamento e não vá além do seu limite, considerando sempre o pior cenário, que é não receber de volta o dinheiro que emprestou.

Roberto Zentgraf: Em primeiro lugar, é quase certo que você não vai receber esse dinheiro de volta. Se você pegar um empréstimo para dar esse dinheiro, será duplamente prejudicado. Então, se quer ajudar, faça isso, mas não entre em dívida. Além do mais, não adianta resolver um problema criando outro. Se esse empréstimo ainda por cima for para um filho, creio que é uma situação de risco moral. Se ele sabe que você sempre vai segurar a barra dele, será irresponsável com dinheiro. É claro que existem situações reais de emergência, mas normalmente não se trata disso. O excesso de proteção é contraproducente.

Helena Mourão: O endividado compulsivo costuma ser muito sedutor, então é comum que convença outras pessoas da família a emprestar dinheiro para ele. E é mais fácil ceder a essa sedução se a pessoa sente culpa ou é superprotetora nesse relacionamento. Isso é muito comum em famílias em que uma pessoa se coloca como centralizadora, provedora única das necessidades da família.

*Ricardo Teixeira:
"Quem está endividado
não pode ter vergonha
de pedir ajuda"*



Ricardo Teixeira: Quem está endividado não pode ter vergonha de pedir ajuda. O auxílio dos parentes, no entanto, não precisa ser necessariamente em dinheiro. Eles também podem ajudar a pessoa endividada a se controlar, encontrar alternativas, renegociar.

Há alguma diferença no comportamento de homens e mulheres em relação a dívidas?

Gilberto Braga: Em volume, normalmente não. Mas as mulheres tendem a se endividar com várias pequenas despesas. Uma sandália, uma blusa, uma saia e, de repente, estão devendo R\$ 500 no cartão. Os homens tendem a se endividar com grandes despesas de uma só vez. Trocam o som do carro e ficam devendo os mesmos R\$ 500.

As mulheres também costumam cair mais frequentemente no que eu chamo de compensação. “Vou me dar um presente, já que trabalhei tanto, porque eu mereço!”

Helena Mourão: Os endividados compram para si mesmos um presente de grego. Quando esse comportamento é compulsivo, eles exigem essa compensação imediatamente.

Que fenômenos nos levam a tomar decisões financeiras irracionais?

Helena Mourão: Os casos de compulsão podem ser tratados com terapia e até medicação. Mas, além deles, existem mecanismos inconscientes presentes mesmo nas decisões de pessoas financeiramente equilibradas. Estar atento a eles pode melhorar nossa saúde financeira. Um desses fenômenos é a chamada “contabilidade mental”. Nós tendemos a separar as mesmas quantias em “gavetas mentais” diferentes. Dez reais valem a mesma coisa no trabalho ou se eu acho na rua, mas a tendência é gastar mais fácil os R\$ 10 que você achou na rua.

Outro mecanismo interessante é o da ancoragem. Temos a percepção de registrar mais fortemente o primeiro valor que vemos. Se achamos uma TV com um cartaz anuncian-



Gilberto Braga: “Analisar sua capacidade de pagamento e não vá além do seu limite”

do uma promoção de R\$ 1 mil por R\$ 800, achamos que estamos economizando R\$ 200, em vez de perceber que gastamos R\$ 800. Também tendemos a desprezar pequenos valores. Se nos dão um desconto de R\$ 5 num produto que vale R\$ 10, achamos um grande negócio. Mas se dão um desconto de R\$ 5 num produto que vale R\$ 1 mil, nós não damos a menor importância. Só que a economia é a mesma em valores absolutos. ●

Como controlar suas contas



Organizar o orçamento é o primeiro passo para evitar dívidas e manter a saúde de seu bolso

Os especialistas em finanças pessoais podem discordar em um ou outro assunto, mas em uma coisa todos concordam: um orçamento organizado é o primeiro passo para evitar o excesso de endividamento e também é uma ferramenta indispensável para reverter uma situação de insolvência. “O orçamento ajuda a controlar onde você gasta seu dinheiro. Se você não planeja isso, não sabe onde gastar e onde cortar despesas para manter uma vida financeira saudável”, explica o economista Roberto Zentgraf, professor do IBMEC-RJ e colunista de finanças do jornal *O Globo*.

te esse gasto porque ninguém aguenta isso por muito tempo. Todo mundo precisa de uma válvula de escape”, diz. Zentgraf concorda e acrescenta que, para que o controle orçamentário seja eficiente, é preciso diferenciar entre supérfluos e desperdício. “Supérfluos são bens e serviços não essenciais, que proporcionam mais conforto e prazer. Desperdício é aquilo que você gasta e não usa: uma assinatura de um jornal que você não lê ou a mensalidade da academia que você não frequenta”, explica.



Para manter esse controle, vale qualquer meio. Desde uma planilha de finanças no computador a uma simples folha de papel. “Eu particularmente uso um programa de finanças pessoais chamado Quicken”, diz Zentgraf. “Com ele, dá para saber quanto se gasta exatamente em cada item do orçamento, para então traçar-se uma estratégia.”

Essa estratégia começa pela separação das despesas em duas categorias básicas: fixas, como aluguel, condomínio e escola das crianças; e variáveis, como transporte e alimentação. Não se deve esquecer de prever as despesas financeiras, anotando-se todas as tarifas bancárias, anuidades de cartão, juros e multas. “A partir daí, você pode gastar parte do que sobrar, sempre deixando uma verba para formar um colchão para despesas inesperadas”, recomenda Ricardo Teixeira, professor de finanças da Fundação Getulio Vargas.

Teixeira recomenda reservar uma parcela para gastos em lazer. “Não adianta querer cortar permanentemen-

Racionalizar despesas é importante

“Os desperdícios devem ser os primeiros a serem cortados”, alerta Zentgraf. Racionalizar as despesas financeiras também é uma boa escolha. Isso pode ser feito ao se negociar descontos em anuidades, concentrar os serviços bancários em uma única instituição para conseguir melhores tarifas, evitar pagar multas por contas em atraso e fugir dos juros de cheque especial e cartão de crédito rotativo.

Racionalizar algumas despesas diárias pode fazer uma grande diferença no final do mês. “Apegar-se a marcas de produtos nos supermercados, por exemplo, pode significar a diferença entre gastar R\$ 1 mil ou R\$ 700”, explica Zentgraf. Trocar lâmpadas e aparelhos elétricos por modelos mais eficientes também pode reduzir substancialmente a conta de luz. Controlar o gasto com celulares e adequar os planos contratados junto à operadora para achar a opção mais econômica é outra boa medida. Sem falar na regra número um do controle orçamentário: pesquisar preços e evitar as compras de impulso. 🖱️

Nesse sentido, os parcelamentos podem ser uma armadilha. Tente comprar à vista e negociar descontos. Se dividir, a parcela deve, não apenas caber em seu orçamento, mas deixar um espaço de sobra. “Sem isso, você não terá espaço para gastos quando precisar de uma válvula de escape ou no caso de alguma emergência”, diz Teixeira.

Uma dúvida que surge quando vamos fazer uma planilha de orçamento doméstico é o nível de detalhamento que esse controle exige. Os economistas respondem que, quanto mais detalhada for essa planilha, melhor. No entanto, tentar manter um registro obsessivo de todos os gastos até o último centavo pode ser contraproducente. Afinal, não adianta fazer o controle em um mês para abandoná-lo no seguinte.

Planilha permite comparar gastos

A importância de se manter o registro mensal está em poder fazer comparações de gastos e descobrir se a sua despesa é constante ou se há meses em que ela é maior. Com isso, é possível identificar as causas do aumento de gastos, para saber se houve algum fator extraordinário ou se o fe-

mínimo, o ideal é detalhar pelo menos as despesas fixas e controlar o total das demais.” Evidentemente, o orçamento mais detalhado oferece vantagens. Com ele, é possível, por exemplo, perceber se os principais gastos vêm de uma ou duas compras maiores ou do acúmulo de pequenas despesas.

Um erro muito comum no controle do orçamento é lançar compras com cartão de crédito como um item isolado. “Cartão de crédito é meio de pagamento”, lembra Zentgraf. “É preciso destacar as despesas da fatura para controlar efetivamente os gastos.” Ele observa também que é preciso controlar no uso do cartão de débito – que deve ser checado pelo extrato bancário – e do dinheiro vivo. “Você pode gastar sem perceber.”

Com todo esse controle será possível equilibrar receitas e despesas, desde que você procure manter os gastos de acordo com seu nível de renda. “Pense no seu carro, por exemplo. Você realmente precisa de um que custe R\$ 50 mil ou um de R\$ 30 mil resolve o seu problema? Lembre que um carro custa 12% do seu



nômeno é sazonal e, se for o caso, planejar cortes de outras despesas e reequilibrar o orçamento.

“Cada pessoa deve encontrar seu próprio nível de organização para o registro do orçamento”, diz Teixeira. “No

valor ao ano em gastos adicionais, como seguro e IPVA”, diz Zentgraf. “Não há remédio, é preciso viver com a renda que se tem.” Teixeira conclui: “Manter o equilíbrio financeiro é bom para a saúde psicológica.” E tudo isso começa no orçamento. ●

Mudanças no Empréstimo Simples

Novas condições para o Plano 1 e reabertura de concessão para o PREVI Futuro

Teto de R\$ 110 mil para o Plano 1

Aumento do teto de R\$ 100 mil para R\$ 110 mil e exclusão da contribuição da Capec na apuração da margem consignável para fins exclusivos de concessão/renovação de Empréstimo Simples (ES) são alguns dos novos parâmetros para os participantes do Plano 1. Aqueles que possuem operações ativas estão liberados da carência de seis prestações pagas para que possam fazer a renovação dentro das atuais condições, que estão vigorando desde 9 de novembro.

Realizada anualmente, a revisão dos parâmetros do Empréstimo Simples é feita mediante estudos técnicos e reafirmam o compromisso da PREVI na busca pelas melhores condições e benefícios adequados à realidade e necessidade do conjunto de participantes da Entidade.



As melhores condições do mercado

A PREVI destina recursos para Operações com Participantes superiores à média das demais Entidades Fechadas de Previdência Complementar (EFPC). O valor médio concedido pelas entidades, sem considerar a PREVI, é de R\$ 3.049, enquanto, para os participantes dos dois Planos da PREVI, a média é de R\$ 33.714. Considerando apenas os participantes do Plano 1, a média sobe ainda mais e chega a R\$ 50.645. A taxa de juros de 5% a.a. aplicada pela PREVI para participantes do Plano 1 é a menor praticada dentre os Fundos de Pensão (veja quadro abaixo). 🖱️

	EFPC sem PREVI*		PREVI		PREVI - Plano 1		EFPC Consolidado	
Operações (R\$ - bilhões)	7,46	54,47%	6,23	45,53%	5,90	43,28%	13,69	100%
Ativos e Assistidos (Qtd)	2.445.192	92,97%	184.888	7,03%	116.983	4,45%	2.630.080	100%
Média por participante (R\$)	3.049,49	-	33.714,58	-	50.645,54	-	5.205,16	-

* Plano 1 + PREVI Futuro

Fonte: Consolidado Estatístico ABRAPP - Fev/2011

Com relação ao prazo de pagamento, no mercado, as instituições financeiras que trabalham com maior elasticidade cercam-se de garantias adicionais, compensando os riscos com o incremento das taxas de juros, seguros de crédito e garantias fiduciárias. Similarmente ao mercado, os poucos fundos de pensão que oferecem prazos maiores seguem as mesmas premissas de redução de riscos, seja com incremento nas taxas de juros ou nos encargos.

Condições para o Plano 1

Parâmetros novos

- Teto de concessão de R\$ 110 mil
- Segmentação em três faixas etárias de cobrança de taxas para composição do Fundo de Quitação por Morte: 0,7% a.a. para os participantes com idade até 59 anos, 1,2% a.a. para participantes com idade de 60 a 69 anos e de 2,5% a.a. para participantes com idade a partir de 70 anos
- Exclusão da contribuição da Capec na apuração da margem consignável para fins de concessão/renovação de ES
- Disponibilização de até duas operações de ES Rotativo, respeitando-se o limite de crédito individual e o novo teto da tabela, além da operação de ES Finimob
- Extinção da linha de crédito ES Curto Prazo, mantendo-se vigentes as operações ativas até a quitação antecipada pelo mutuário ou liquidação por fim de prazo

Parâmetros mantidos

- Prazo de pagamento de 96 meses
- Carência de seis prestações pagas para renovações
- Taxa de Administração de 0,2% sobre o valor bruto de concessão
- Cobrança da Taxa do Fundo de Liquidez suspensa até a próxima reavaliação

Reaberto Empréstimo para o PREVI Futuro

As operações de Empréstimo Simples para os participantes do PREVI Futuro estão abertas para novas contratações. As condições são as mesmas vigentes antes da suspensão das concessões/renovações, em 22 de junho. Mudanças de teto e prazo não foram possíveis porque o PREVI Futuro é um plano jovem, com recursos garantidores ainda limitados.

As operações haviam sido temporariamente suspensas em função de ter sido atingido o limite de 14% dos recursos garantidores do Plano destinado a operações de Empréstimo Simples. As amortizações dos empréstimos e os aportes das contribuições mensais ao Plano de Benefícios, realizadas durante o período em que as concessões estiveram suspensas, resultaram no aumento desses recursos, o que permitiu a autorização de novas concessões e renovações. As operações foram reabertas porque o percentual de comprometimento baixou para 12% dos recursos garantidores e gerou margem para novas operações.

O que prevê a legislação

O limite legal é estabelecido pela resolução CMN 3.792, de 24/9/2009, que determina que os fundos de pensão podem realizar operações com participantes – concessões de empréstimos simples e de financiamentos imobiliários para os associados do próprio Plano – até o limite de 15% dos recursos garantidores do Plano. No PREVI Futuro, o limite disponível para operações com participantes está segregado na proporção de 14% para as operações de Empréstimo Simples e 1% para as de Financiamento Imobiliário (Carim).

Como o PREVI Futuro é um plano jovem, ainda em fase de acumulação de recursos, as operações de Empréstimo Simples poderão ser novamente interrompidas, por força da legislação e da Política de Investimentos da PREVI, caso o limite dos recursos garantidores do Plano seja novamente alcançado. ●



Altos e baixos das ações

Historicamente, a rentabilidade dos investimentos em Renda Variável tem puxado o resultado para cima e proporcionado distribuição de superávits aos participantes do Plano 1. No entanto, em função do desempenho da Bolsa neste ano, o patrimônio da PREVI poderá sofrer impactos

Você, participante da PREVI, provavelmente já ouviu falar em meta atuarial. Mas nunca é demais lembrar este conceito. Meta atuarial é a premissa utilizada para o retorno real de investimentos acrescida do indexador econômico. Em outras palavras, é o rendimento necessário das aplicações para fazer frente ao pagamento de aposentadorias e pensões, mantendo o equilíbrio do plano. No caso do Plano 1, a meta é o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) + taxa de juros de 5% ao ano; no PREVI Futuro, a meta é o INPC + 5,5% ao ano.

No 32º Congresso Brasileiro dos Fundos de Pensão, realizado em setembro em Florianópolis (SC), o diretor-presidente da Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar (Abrapp), José de Souza Mendonça, declarou que “nenhuma das Entidades de Previdência Complementar deve bater as suas metas de rentabilidade neste ano”. A principal razão para isso é o desempenho da Bolsa de Valores que, em 2011, vem apresentando forte oscilação, em decorrência da crise mundial. Até setembro, a rentabilidade acumulada da Bolsa (Ibovespa) estava em -24,5%.

Assim como quase todos os fundos de pensão, a PREVI tem recursos aplicados na Bolsa de Valores. Historicamente, essa opção de investimentos vem alcançando rentabilidade superior a outras modalidades de aplicação, como a Renda Fixa, por exemplo. E todos sabem que a PREVI precisa buscar boas rentabilidades, porque tem compromissos expressivos e duradouros com seus assistidos. Por isso, tem recursos majoritariamente

em Renda Variável. O Plano 1 tem mais de 60%, e o PREVI Futuro, mais de 30% de seus recursos aplicados em ações.

No médio prazo, a taxa básica de juros da economia tende a cair. Recentemente, o Conselho de Política Monetária (Copom) vem reduzindo a taxa de juros. Com juros menores, pode acontecer de as aplicações em Renda Fixa não conseguirem atingir a meta atuarial. A tendência é que, para fazer frente ao pagamento de benefícios, outros fundos de pensão, que hoje investem menos em Renda Variável, sigam a PREVI e aumentem suas aplicações no mercado acionário.

No longo prazo, o histórico de rentabilidade da Renda Variável (principalmente, ações em Bolsa) superou a Renda Fixa (títulos públicos ou privados, essencialmente), mesmo considerando crises globais, como a ocorrida em 2008 e a atual. Nos últimos 10 anos, a rentabilidade acumulada foi de 762,50% em Renda Variável, enquanto a rentabilidade em Renda Fixa ficou em 390,56% no mesmo período. A rentabilidade total do Plano 1, incluindo imóveis e Operações com Participantes, foi de 571,94%. Ou seja, a rentabilidade do Plano 1 da PREVI tem sido puxada pela rentabilidade em Renda Variável.

Em função dessa estratégia, traçada pela Política de Investimentos, e revista anualmente, os resultados têm sido positivos e geraram superávits que possibilitaram a suspensão de contribuições e a concessão de benefícios definitivos e temporários para os participantes e assistidos do Plano 1.



Relembre melhorias nos benefícios concedidos para o Plano 1

Suspensão das contribuições

Em abril de 2006, as contribuições pessoais e patronais foram reduzidas em 40% de seu patamar original. Em 2007, as contribuições foram suspensas.

Mais tempo sem contribuir

No final de 2010, a suspensão das contribuições passou a estar prevista por três anos consecutivos (até o final de 2013). Até então, a continuidade da suspensão era revista anualmente. Na prática, é mais dinheiro para todos os participantes do Plano 1, já que não ocorre o desconto em folha do valor da contribuição.

Criação dos Benefícios Especiais

Na negociação de 2007, além da continuidade da suspensão de contribuições, foram criados os chamados Benefícios Especiais, considerando o aumento do teto de contribuição e benefícios de 75% para 90% (Benefício Especial de Remuneração) e a introdução da proporcionalidade da Parcela PREVI (Benefício Especial de Proporcionalidade). Outro ponto negociado foi o pagamento do Benefício Espe-

cial de Renda Certa para aqueles que permaneceram como participantes ativos no Plano 1 por mais de 30 anos.

Incorporação de benefícios

Em 2011, os Benefícios Especiais de Remuneração e de Proporcionalidade, implementados em 2007, em caráter temporário, foram incorporados como benefícios permanentes para aqueles que se aposentaram a partir de 24/12/1997, e o teto definitivo de benefícios passou a ser de 90% do Salário de Participação.

Benefício Especial Temporário (BET)

Em 2011, aposentados e pensionistas passaram a receber valor mensal correspondente a 20% do Complemento Previ ou da Renda Mensal Vitalícia, a ser pago enquanto houver recursos disponíveis no Fundo de Destinação. Os participantes da ativa têm o valor de 20% do Complemento Previ Projetado, calculado mensalmente com base no Salário Real de Benefício Simulado, apartado em uma conta individual, corrigida pelo índice atuarial do Plano 1. 

Consequências do resultado em 2011

Caso não se atinja a meta atuarial no exercício de 2011, os valores de duas contas de Reserva do Plano 1 diminuirão: a Reserva para Revisão do Plano e a Reserva de Contingência do Plano 1. A Resolução CGPC 26 determina que, caso a Reserva de Contingência fique abaixo de 25% da reserva matemática do Plano, ela seja recomposta. Para recompor esta Reserva ao nível determinado pela legislação, será necessário antecipar o fim do pagamento do Benefício Especial Temporário (BET). Considerando as condições de setembro, estima-se que seria possível continuar pagando o BET até meados de 2012. No entanto, a reavaliação do tempo pelo qual ainda será possível manter esse benefício será feita com base no fechamento do balanço de 31/12/2011. Conforme amplamente divulgado quando do acordo do superávit, o pagamento do BET seria feito enquanto durassem os recursos do fundo específico criado para esse propósito.

A suspensão das contribuições, prevista para durar até 2013, permanecerá, independentemente do resultado deste ano, porque os recursos para esse fim já foram apartados.

Para o PREVI Futuro, em função das características do Plano, não há geração de superávits. As rentabilidades são incorporadas diretamente ao saldo de conta dos participantes. O eventual não atingimento da meta atuarial implicará que os saldos de conta individuais crescerão menos que o projetado neste ano. Porém trata-se de um efeito temporário, que poderá ser recuperado, já que, para a grande

maioria dos participantes, ainda falta muito tempo até a aposentadoria. Mesmo que em um ou outro ano haja resultado negativo, a rentabilidade em Renda Variável é a que vem remunerando melhor e assim deve continuar. No atual momento de turbulência na Bolsa, a PREVI aproveitou a oportunidade para aumentar as posições do PREVI Futuro em Renda Variável, adquirindo ações que hoje estão em baixa, mas tendem a valorizar-se.

Desempenho melhor do que o mercado

Apesar da exposição da PREVI em Renda Variável, a rentabilidade deve ficar acima do desempenho do IBRX-50 da Bovespa, índice que é referência para o segmento. Até setembro, este índice estava com a rentabilidade negativa de -21,55%. No Plano 1, diversos ativos são avaliados anualmente a valor econômico e, portanto, são menos sensíveis às oscilações – positivas ou negativas – da Bolsa. Assim, a rentabilidade do segmento em Renda Variável para o Plano 1 estava, até setembro, em -5,21%. No caso do PREVI Futuro, cujo desempenho é mais atrelado ao da Bolsa, a rentabilidade estava em -21,02%.

Em investimentos, a diversificação é uma estratégia imprescindível para que se obtenha uma combinação de rentabilidades que atenda às necessidades de desembolso. Os investimentos da PREVI não estão concentrados somente em Renda Variável. Nos dois Planos, a PREVI investe também em Renda Fixa, em Imóveis e em Operações com Participantes. No caso da Renda Fixa, a rentabilidade em 2011 ultrapassa a meta atuarial e a taxa Selic (taxa básica da economia) do ano, graças a uma estratégia vencedora de diversificação e alongamento da carteira de ativos. O segmento supera a meta atuarial e a Selic em 20%, tanto no Plano 1 quanto no PREVI Futuro. O segmento de imóveis vem se destacando nos últimos anos e proporcionando ótimas rentabilidades. Em 2011, até setembro, esse índice era de 25,94% para o Plano 1. Para o PREVI Futuro, o índice era, no mesmo período, de 30,20%. Já em Operações com Participantes, o foco não é a maior rentabilidade. Nos empréstimos simples e nos financiamentos imobiliários, a PREVI cobra de seus participantes os menores encargos permitidos pela legislação. ●





A regra dos três

Tempo para a aposentadoria, percentual de contribuição e rentabilidade. Esses fatores devem ser avaliados por você na hora de escolher seu perfil de investimento no PREVI Futuro



Já faz dois anos que foram criados os perfis de investimento para os participantes do PREVI Futuro, um mecanismo que permite escolher dentre diferentes percentuais de aplicação em renda variável. A ideia é dar liberdade de escolha para que o participante decida como quer tentar aumentar a rentabilidade e, portanto, seu saldo de conta.

Mas como tomar essa decisão? Que fatores levar em conta para escolher entre os perfis Conservador, Moderado, PREVI ou Agressivo? Uma escolha consciente deve levar em conta três fatores fundamentais: o percentual de contribuição, o tempo para a aposentadoria e a rentabilidade dos ativos. É dessa combinação que o participante deve tirar os elementos que vão orientá-lo na tomada de decisão.

O saldo de conta acumulado pelo participante vai depender do valor das contribuições – além da contribuição básica de 7% do salário, comum a todos, quem permanece no plano por mais tempo e ascende na carreira tem direito a contribuir com percentuais adicionais que podem chegar a 10% do salário (Parte 2b), tudo em dobro por causa da contrapartida do Banco. As contribuições exclusivas do participante (2c), mensais ou esporádicas, ajudam da mesma forma.

O tempo de contribuição também será decisivo. É importante aderir ao PREVI Futuro logo no primeiro dia de trabalho no Banco e já começar a construir a aposentadoria. Dinheiro capitaliza e se multiplica se for bem aplicado.

Em planos de previdência complementar, a maior parte do saldo de conta para aposentadoria advém do rendimento das aplicações, e não das contribuições mensais. Quanto mais tempo o dinheiro permanece investido, mais rende.

Algumas variáveis da poupança previdenciária não dependem de opções do participante, mas a escolha de seu perfil de investimentos, sim. Esta opção é individual e dependerá sempre da estratégia de cada participante em relação à sua aposentadoria e de sua tolerância às oscilações do mercado. Uma

coisa é certa: durante crises na Bolsa, como a que estamos vivendo neste ano, se o participante decidir sair de um perfil mais exposto à renda variável para outro menos exposto, ele vai absorver o prejuízo em seu saldo de conta. Como se diz no jargão financeiro, vender ações em baixa significa realizar prejuízo. Investidores encaram momentos de crise como oportunidades para comprar ações baratas contando com a posterior valorização. A própria PREVI aproveita momentos de baixa cotação para comprar ações para o Plano. *(Leia mais sobre os impactos da crise na reportagem da página 19)*

Outro ponto que deve ser ponderado pelos participantes é que os investimentos em Renda Variável, mesmo com a crise de 2008 e a atual, acumulam rendimentos superiores aos da Renda Fixa. Desde 2006, quando o PREVI Futuro começou a investir em ações, o segmento de Renda Variável registrou 84,82% de rentabilidade, enquanto o de Renda Fixa ficou em 70,15%.

Plano Previ Futuro		
Ano	Renda Fixa	Renda Variável
Out/06	4,86%	15,71%
2007	12,42%	53,00%
2008	11,64%	-41,68%
2009	13,85%	77,47%
2010	13,56%	0,86%
Set/11	10,79%	-21,02%
Acumulada	70,15%	84,82%

Comparativo entre Renda Fixa e Renda Variável de outubro/2006 a setembro/2011



Rodrigo Arcanjo Martins: “Acho que a crise é uma oportunidade, um momento para se ganhar”

Escolhas levam em conta vários fatores

Muitos participantes escolhem seu perfil com grande convicção. E nem mesmo eventuais turbulências no mercado são capazes de fazê-los mudar de ideia. É o caso de Rodrigo Arcanjo Martins, que trabalha na agência do Fórum de Belo Horizonte. Com 33 anos de idade, ele optou pelo Perfil Agressivo em busca de ganhos maiores. “Costumo acompanhar os informativos e balanços da PREVI, sei que ela conta com um grupo de bons gestores e os resultados têm sido positivos, com a busca de alternativas interessantes, como os investimentos imobiliários”, explica. “Por isso resolvi acreditar nesse potencial e aderi ao Perfil Agressivo para buscar ganhos maiores para meu fundo de aposentadoria.”

As últimas oscilações da Bolsa não foram suficientes para assustar Martins, que se manteve firme em sua posição. “Continuo confiante”, diz. “Acho que a crise é uma oportunidade, um momento para se ganhar, por isso permaneci com o Perfil Agressivo”, justifica. “Tenho buscado isso também em meus investimentos pessoais, com boas possibilidades de ganhos no curto prazo.”

Martins acredita que, por ser relativamente jovem, o aumento do risco é compensador. “Quando estamos mais velhos, procuramos mais estabilidade e menos exposição ao risco”, diz. “Mas ainda tenho um longo período de acumulação pela frente e vale a pena correr mais riscos no Agressivo, apesar da crise.”

Já Glauber Pereira, de Ananindeua, no Pará, escolheu o perfil de investimento Moderado em 2009, ainda sob o impacto da crise financeira internacional de 2008. “Quis diminuir minha exposição ao risco”, diz ele, que deixou o Banco em 2011, mas permanece vinculado à PREVI.

Aos 40 anos de idade, Pereira explica que não pretende trocar de perfil tão cedo. “Só mudaria estudando as opções com muita calma, para não tomar uma decisão errada”, diz. Nesse caso, avaliaria com cuidado a composição do fundo antes de tomar uma decisão. No entanto, uma coisa é certa: seria praticamente impossível migrar para o Perfil Agressivo. “Não faz o meu gênero”, justifica.

Anderson Jost, por sua vez, apesar de ainda jovem, adotou o Perfil Conservador. Ele conta que pensou na idade como uma das variáveis que poderiam levá-lo a escolher um perfil com maior exposição ao risco. Mas avaliou que a possibilidade de ganho não compensava o aumento do nível de risco.

Aos 35 anos de idade, Jost encara o fundo previdenciário como uma corrida de longo prazo, e acredita que evitar riscos pode ser uma boa estratégia. Trabalhando no atendimento a pessoas jurídicas em uma agência em Canoas, no Rio Grande do Sul, Jost explica porque adotou uma postura mais cautelosa. “Ouvi uma vez, em uma aula de investimentos na faculdade, que uma boa estratégia para um poupador de longo prazo é a conservadora”, diz. 

“As ações rendem mais. No entanto, como o dinheiro só vai ser usado no longo prazo, a situação acaba se equilibrando entre os ciclos de altas e baixas”, continua Jost. Até o momento, ele não se arrepende da escolha. Isso não quer dizer que não possa mudar sua opção no futuro. “Nesse momento de turbulência, não, mas quando o mercado estiver mais estável, talvez eu possa escolher um perfil mais arrojado”, diz.

Mudanças obedecem a regras próprias

Um dos fatores que leva Jost a ter muita cautela antes de mudar seu perfil de investimento é a regra que impede a realização de uma segunda mudança no prazo de um ano. “Você tem de permanecer um ano no perfil escolhido antes de poder mudar de novo. Logo, se escolher errado pode passar um ano inteiro perdendo”, justifica.

Outra observação importante: quando um participante sai, por exemplo, do Perfil Agressivo para o Perfil PREVI, isso pode reduzir de no máximo 50% para até 30% sua exposição à renda variável. Portanto, a decisão teria impacto sobre não mais do que 20% do patrimônio do participante, uma vez que, hoje, o Perfil PREVI adota uma exposição entre 30% e 40% em renda variável.

No entanto, se o mesmo participante decidir pular do Agressivo para o Conservador, isso significa sair de uma exposição entre 40% e 50% do patrimônio em renda variável para 0% a 10%. Logo, o impacto dessa decisão pode se refletir sobre até metade do valor do saldo de aposentadoria do participante.

Por tudo isso, mais do que nunca, é preciso avaliar todas as variáveis e pesar bem as possíveis consequências antes de tomar qualquer decisão radical para mudar seu perfil. “O importante é ter uma visão de longo prazo”, diz o diretor de Seguridade, José Ricardo Sasseron. “Isso significa escolher o momento mais adequado para mudar e não trocar de perfil de forma precipitada. Para aqueles que preferem não pensar no assunto, uma boa alternativa é permanecer no Perfil PREVI, pois

neste caso a responsabilidade por definir o percentual de investimentos em renda variável é da própria PREVI. E esta definição é sempre baseada em análise técnicas, observando retorno e grau de risco.”

É bom lembrar também que a escolha de perfil é facultativa. Quem não escolher estará optando automaticamente pelo Perfil PREVI, que segue a Política de Investimentos da Entidade. Este se enquadra entre os perfis Moderado e Agressivo, que reúne 95% dos participantes do PREVI Futuro.

De todo modo, vale ressaltar que, comparado a outros fundos de previdência complementar, o Perfil PREVI adota um nível de exposição em renda variável acima dos outros fundos do mercado.



Glauber Pereira: “Só mudaria estudando as opções com muita calma para não tomar uma decisão errada”



Anderson Jost: “Quando o mercado estiver mais estável, talvez eu possa escolher um perfil mais arrojado”

Antônio Tadeu Vieira pertence ao grupo dos que optaram pelo Perfil PREVI. Ele entrou no Banco do Brasil em 1998, quando já era aposentado pelo INSS, e saiu em 2004. Desde então, atua como consultor independente e continua contribuindo com o PREVI Futuro, sempre no mesmo perfil de investimento. Segundo Vieira, a escolha do Perfil PREVI foi uma prova de confiança na Entidade. “Fiz essa opção pelo histórico de resultados da PREVI e pela boa qualidade de sua gestão”, justifica. “Eu me sinto mais seguro dessa forma.”

“Pretendo contribuir até os 65 anos”, continua Vieira, que completou 62 anos em outubro. Ele conta que sabe muito bem da importância de uma aposentadoria complementar. “Eu vendia planos de previdência no BB e também conheço a dificuldade que é viver com a aposentadoria do INSS”, diz.



Como funcionam os perfis

Os perfis de investimento são opções de aplicação dos recursos do saldo de conta dos participantes do PREVI Futuro em diferentes percentuais de Renda Variável.

- De zero a 10% no Perfil Conservador
- De 20% a 30% no Perfil Moderado
- De 30% a 40% no Perfil PREVI
- De 40% a 50% no Perfil Agressivo
- A adesão aos perfis é facultativa. Caso o participante não opte por nenhum deles, seu saldo de conta ficará no Perfil PREVI, que varia conforme a Política de Investimentos do Plano.

A opção pode ser feita diretamente no Autoatendimento do site da PREVI e o participante só pode escolher um dos perfis. Mas primeiro ele deve enviar pela Internet o Termo de Autorização para Opção por Perfil de Investimento com abono da assinatura ou firma reconhecida. No caso de abono da agência do Banco do Brasil, é necessária a identificação da Agência (nome e prefixo) e do funcionário que abonou (nome e matrícula).

Apesar do direito de escolha, a gestão dos ativos continua sendo feita pela PREVI, de acordo com o perfil indicado. Tanto a contribuição do participante quanto a patronal serão alocadas seguindo essa indicação. Feita a escolha de um perfil, os participantes só podem mudar novamente depois de 12 meses.

Até o dia 19 do mês corrente, a migração de perfil é válida para o dia seguinte. Se a opção for comunicada do dia 20 em diante, será feita a migração no dia 20 do mês seguinte. ●



Sonia Tenório: "Ao descobrir que teria 12% de desconto na Ford, optei por usar o meu benefício de fazer parte do Clube"

Vantagens de ser sócio

Clube de Benefícios gera mais de R\$ 13 milhões em descontos para os participantes

Você já pensou em adquirir algum bem ou serviço e no final da compra descobriu que não poderia receber o produto porque a empresa não entrega em cidades pequenas? Esse tipo de coisa não acontece com os participantes do Clube de Benefícios da PREVI. Há dezenas de empresas parceiras com cobertura nacional, que garantem a entrega em qualquer cidade do Brasil, do Oiapoque ao Chuí, passando pelos grandes e médios centros.



Valdinei Sabatowisch, gerente da agência do BB em Porecatu, no Paraná, a 500 quilômetros de Curitiba, se ressentido do fato de que morar em uma cidade pequena – com cerca de 15 mil habitantes – e longe dos grandes centros urbanos dificulta as compras em empresas que não possuem serviço de entrega nacional. Isso, no entanto, nunca aconteceu com as compras que realizou pelo Clube de Benefícios.

“Já comprei muita coisa e nunca tive problemas na entrega. Geladeiras, fogão, TVs, computador, eletrodomésticos. Tudo que adquiri foi entregue, mesmo morando em uma cidade distante da grande Curitiba. Há cerca de um ano, por exemplo, para presentear meu cunhado, comprei uma geladeira na Electrolux para ser entregue na cidade de Rio Brillhante, no Mato Grosso do Sul. Chegou direitinho!”, explica. Valdinei elogia, ainda, a logística das empresas: “Sempre recebo os produtos antes do prazo”.

Além disso, o fator preço pesa e muito nas escolhas de Valdinei. “Quando quero adquirir algum produto faço

pesquisa de preços. Na maioria das vezes, o Clube me oferece os valores mais em conta, cerca de 20% menores em relação à média do mercado”, afirma. Uma vantagem e tanto para os participantes. Só em 2010, foram realizadas mais de 41 mil transações, que ultrapassaram R\$ 13 milhões em descontos.

Outra entusiasta do Clube de Benefícios é a aposentada do Plano 1 Sonia Tenório Leite Ramos, de Americana, interior de São Paulo. De olho nas ofertas, ela sempre compara os preços antes de realizar suas compras. Sua mais recente aquisição foi um carro 0 km. Sonia aproveitou o desconto dado pela Ford e adquiriu, em agosto, um Fiesta Sedan. “Havia algum tempo que estava pensando em comprar um carro. Ao descobrir que teria 12% de desconto na Ford, optei por usar meu benefício de fazer parte do Clube. Vejo muitas vantagens em ser sócia, porque realmente conseguimos preços mais em conta em diversos produtos, e durante o ano todo. Já comprei máquina de lavar, micro-ondas, e sempre recebi os produtos no prazo combinado, sem qualquer problema”, conta. 🖱️

Descontos durante todo o ano

Criado há cerca de dez anos, o Clube de Benefícios tem como objetivo oferecer ao participante, por meio de parceria com empresas de diversos setores, vantagens durante o ano inteiro – que vão de descontos de até 30% nos preços de produtos a condições facilitadas de pagamento, passando por garantia de estoque. Para a PREVI, as parcerias do Clube são também uma forma de materializar hoje a vantagem de ser participante. Em um fundo de previdência, os participantes contribuem por muito tempo para receber o benefício de aposentadoria. Com o Clube de Benefícios, os associados são favorecidos desde a adesão. Não se trata de estimular o consumismo e muito menos o endividamento, mas proporcionar condi-

ções para uma melhor compra, caso haja necessidade e interesse do participante.

Desde então, a PREVI tem buscado ampliar as parcerias para oferecer uma variedade ainda maior de produtos, que agradem a todos os públicos, desde o funcionário que acabou de entrar no Banco do Brasil e inscreveu-se no PREVI Futuro até o aposentado, que tem interesses diferenciados. Vale lembrar que as facilidades são estendidas também aos dependentes dos funcionários da ativa, aposentados e pensionistas.

As ofertas são de responsabilidade das empresas e cabe ao associado verificar as condições e validade das promoções a cada compra, pois não há garantia de que tenha sempre o menor preço do mercado.



*Valdinei Sabatowisch:
"Já comprei muita coisa e nunca
tive problemas na entrega"*

Parcerias nacionais

Parceira do Clube de Benefícios desde que foi estruturado pela PREVI, a Electrolux conta com uma logística própria para entregar os produtos adquiridos pelos associados. De acordo com Alexandra Almeida, supervisora de novos negócios da Electrolux, as compras chegam aonde quer que seja. “Nas cidades ribeirinhas da Amazônia, nos grandes centros urbanos, do Oiapoque ao Chuí, em qualquer lugar do país nós entregamos os produtos adquiridos pelos nossos clientes. Contamos com três fábricas que abastecem nosso mercado nacional e possibilitam uma logística eficiente”, explica.

A garantia da entrega dos produtos se dá por conta de rotas pré-definidas utilizadas pela Electrolux, que permitem a cobertura de todo o território brasileiro. “Já houve casos, por exemplo, de compras realizadas na Região Norte do país onde o acesso é feito por terra e por rio, e não houve problemas. A empresa encarregada da entrega cria uma logística própria para atender à demanda no prazo determinado. E, no caso dos grandes centros, é possível, inclusive, agendar a entrega previamente”, observa.

Alexandra explica que a parceria com o Clube de Benefícios é muito importante para a empresa, e que a oferta para os clientes é muito diversificada. Além dos descontos, que variam de 10% a 30%, há condições especiais de pagamento – que podem chegar a dez parcelas sem juros – durante o ano inteiro. Quem paga à vista, mesmo no cartão de crédito, pode receber ainda mais 5% de desconto. “Os clientes do Clube contam ainda com outras vantagens, como ter estoque garantido de produtos e preferência na compra de lançamentos da linha branca da Electrolux – que incluem produtos como geladeira, fogão e máquina de lavar. E, em breve, terão à disposição, no site, opções de eletro-portáteis para aquisição”.

Outra parceria nacional de sucesso é a do Clube de Benefícios com a montadora Ford, que, desde julho, já beneficiou diversos participantes da PREVI e viabilizou a compra de veículos 0 km com preços exclusivos. Os descontos são válidos para a aquisição de toda a linha de automóveis, pick-ups e utilitários novos, variando de acordo com o modelo do veículo. Vale lembrar que, no entanto, essa oferta é válida apenas para funcionários da ativa e aposentados, sem extensão a dependentes ou pensionistas.

Descontos de até 30% em produtos variados

O Clube de Benefícios oferece a seus associados uma série de vantagens como descontos no preço final, parcelamento sem juros, garantia de estoque e entrega no prazo informado, de uma diversidade de produtos e serviços, que vão de eletrodomésticos a universidades, passando por carros, imóveis e computadores.

Hoje, são mais de 35 parcerias nacionais com empresas como Chevrolet, Ford, Pirelli, Rossi, Compra Fácil, Electrolux, Estácio, Dell, Sony, Compra Certa (Brastemp e Cônsul) e Walmart, que oferecem descontos durante o ano inteiro para os associados do Clube.

No site da PREVI, estão disponíveis todos os descontos anunciados pelos parceiros. As compras podem ser feitas no site das lojas, por meio de canais de televendas, ou diretamente nas lojas físicas, dependendo de cada empresa. Grande parte dos descontos dispensa a apresentação do Cartão PREVI.



vida
Boa



Liberdade sobre duas rodas

Poder me aposentar para passar os dias viajando sobre as duas rodas da minha moto. Esse era o desejo secreto de uma vida inteira, que se intensificou nos últimos meses como gerente do Núcleo de Comunicação da TVBB, em Brasília. Finalmente, em 2007, aos 51 anos, me aposentei e dei início à minha vida de *easy rider*, ao lado da minha mulher Raquel. Estrada Real, Chapada Diamantina, Jalapão, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Guarapari, Paraty... O destino é apenas uma desculpa. Na verdade, o grande barato é sair por aí de moto, com a sensação de liberdade e do vento no rosto, que eu experimentei desde menino.

E essa paixão começou quando era muito pequeno, aos quatro anos. Eu me lembro dos passeios que dava com meu avô, que era motociclista, já na década de 50. Ele me colocava sentado no tanque da moto e saíamos a passear por Caxias do Maranhão, a pequena cidade onde nasci. Mas só pude realizar o sonho de ter a minha motocicleta ao ganhar meu primeiro salário, em 1976, quando comecei a trabalhar no BB.

Fui à loja da Honda e comprei o lançamento da época, uma CG 125. Depois vieram outros modelos mais potentes, XL 250, CB 400. No entanto, em 1986, casado e com dois filhos pequenos, tive de abrir mão da minha paixão, ficando ape-

nas com o carro para me locomover. Ocasionalmente, durante as férias, alugava uma pra matar a saudade. Se existe um momento mágico, é quando você pilota uma moto por uma estrada tranquila. O capacete vira um confessionário, onde você reflete, filosofa e reza. É melhor do que qualquer divã.

Quinze anos depois, em 2001, já no segundo casamento e com os filhos praticamente criados, a paixão voltou com força total e comprei uma Falcon 400 que, por sua característica trail, me permitia usá-la no asfalto e na terra. Foi quando me juntei a um motoclub, fazendo novas amizades e viajando de moto para outros Estados. O Blues MC (bluesmc.com.br) é um motoclub “família”, onde as mulheres participam de todas as atividades e passeios.

No caso da Raquel, a paixão pelo motociclismo nos aproximou. A primeira vez que nos encontramos foi na garagem do BB, em Brasília. Quando avistei aquela ‘gata’ saindo de moto comecei a me apaixonar, sem querer. Ainda tentei segui-la, mas a perdi de vista no trânsito. Alguns anos depois, o destino fez com que ela viesse trabalhar na mesma área que eu, na Fundação Banco do Brasil, e daí tudo aconteceu. Estamos juntos há 18 anos.

Finalmente, em 2007, veio a minha aposentadoria. Aos 32 anos de serviço, o BB me ofereceu um incentivo para me afastar (PAA), que aceitei sem pestanejar pois, além de ganhar a liberdade, recebi uns ‘trocados’ com os quais adquiri a moto dos meus sonhos: uma BMW R1150 GS Adventure. Vestido com roupas especiais, usando capacetes modernos e outros itens de segurança, ela poderia me levar a qualquer parte do mundo!

Bem, com o sonho da moto realizado, partimos para realizar outro desejo: planejar as viagens. No primeiro percurso pós-aposentadoria, percorremos a Estrada Real, de Diamantina-MG a Paraty-RJ, passando por lugares incríveis e cidades históricas de Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro. Para isso, tivemos que dividir a viagem em duas etapas, pois desta vez haveria um grupo composto de 11 motos. Uma verdadeira caravana formada por 9 casais e 2 motociclistas solteiros. Foram 23 dias percorrendo 3 mil quilômetros pelas cidades de Diamantina, Serro, Caraça, Ouro Preto, Congonhas e Tiradentes.

Na segunda etapa da viagem pela Estrada Real, feita no ano seguinte, sem a participação dos amigos, seguimos de Tiradentes a Paraty. Apenas eu, Raquel e a nossa ‘Fat Girl’ (apelido da GS). Seguimos direto para Tiradentes, passamos por Carrancas e São Lourenço, em Minas; Cunha, em São Paulo, e Paraty, no Rio. Na volta, passamos por Conservatória, Itatiaia e Visconde de Mauá, também no Rio; Juiz de Fora e Ouro Preto, em Minas, e finalmente chegamos em Brasília. Dessa vez foram 3,5 mil quilômetros de estradas de asfalto e terra, sob sol e chuva, calor e frio, por lugares de paisagens belíssimas.

Para mim, até agora, essa foi a ‘nossa aventura’. Nessas viagens paramos onde queríamos, curtimos o caminho, as cidades, as paisagens. Renovamos nossa cumplicidade e parceria.

Este ano foi a vez da Raquel se aposentar. Em março, comemoramos com uma viagem em outro estilo, pois, além das duas rodas, curtimos bastante aventuras em 4x4. Fizemos o que chamamos de ‘Expedição Brasil Profundo’, pelas chapadas Diamantina (BA), dos Veadeiros (GO) e Jalapão (TO). Nesse estilo, já estamos programando uma viagem para a Venezuela, passando pelo Monte Roraima, que é outro sonho.

Mas antes disso já temos programada uma viagem de moto pelo Cone Sul (Peru, Bolívia, Chile e Argentina). Pretendemos sair do Brasil em maio de 2012, pela Rodovia Transoceânica, no Acre, rumo a Macchu Picchu, no Peru. Vamos descer pelo Chile até os lagos andinos, rumo à Patagônia Argentina, e retornando ao Brasil pelo Rio Grande do Sul. É um projeto mais audacioso, por isso contamos com a participação de mais três casais motociclistas e de um carro de apoio. Embora ainda esteja no papel, ele já se tornou assunto obrigatório no Blues MC, que se reúne semanalmente para discutir roteiros e orçamentos.

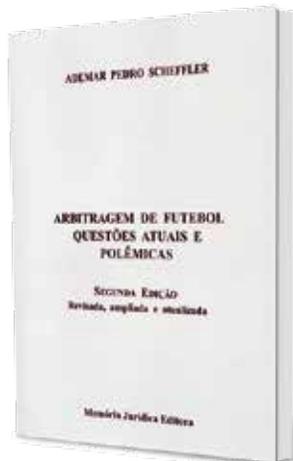
Enfim, a minha aposentadoria está sendo exatamente do jeito que imaginei: com asas nas rodas da minha moto acompanhado da minha companheira de vida e de aventuras.

Arthur Pedreira, motociclista e aposentado do Plano 1

Contato: arpeneto@gmail.com

Romance, futebol e poesia digital

Nesta edição, mergulhamos na geração da poesia digital, cruzamos o Brasil em busca da felicidade e discutimos uma figura polêmica: o juiz de futebol

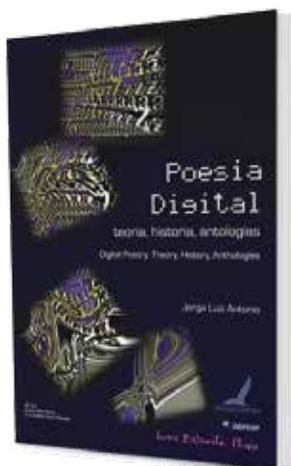


Arbitragem de Futebol **Questões Atuais e Polêmicas**

Ademar Pedro Schffler, aposentado
Memória Jurídica Editora, 2011, 2ª ed.
220 páginas

A figura mais polêmica do universo do futebol é a estrela de *Arbitragem de Futebol*. O livro aborda as relações de trabalho, a formação e reciclagem dos árbitros, previdência social, bem como sua profissionalização no Brasil e em diversos outros países. O autor, Ademar Pedro Scheffler, apo-

sentado desde 2008, é advogado pós-graduado em Direito Desportivo e atual assessor jurídico do Sindicato dos Árbitros de Futebol do Estado do Rio Grande do Sul. Scheffler contempla ainda questões como a elaboração de súmulas e relatórios pelos árbitros e seus assistentes, os julgamentos pela Justiça Desportiva, processos de responsabilidade civil e criminal em razão de decisões dos árbitros e de atos praticados por jogadores, dirigentes, jornalistas, torcedores etc. direcionados aos árbitros. Também trata de ações de torcedores contra árbitros com base no Estatuto do Torcedor. Para adquirir o livro, acesse www.memoriajuridica.com.br ou envie mensagem para fabbris8@terra.com.br.

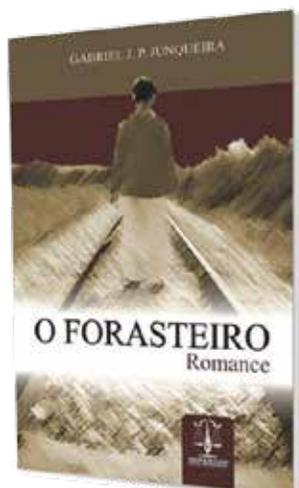


Poesia digital: teoria, história, antologias

Jorge Luiz Antonio, aposentado
Navegar Editora, 2010
80 páginas

A poesia na era da convergência digital é o tema de *Poesia Digital: Teoria, História, Antologias*, de Jorge Luiz Antonio. O livro vem acompanhado de um DVD,

que apresenta as negociações semióticas da poesia com os processos digitais, com as artes e o design, captando as várias dimensões da poesia em suas relações com a digitalidade, textualidade eletrônica, hipertextualidade, hipermedialidade, interatividade e comunicação muitos-muitos. Aposentado desde 2002, Jorge Luiz Antonio vem se dedicando à carreira acadêmica. Pós-doutorando no Instituto de Estudos da Linguagem da Unicamp, cursou doutorado e mestrado em Comunicação e Semiótica na PUC-SP e é autor de diversos livros sobre literatura, além de ter artigos publicados em livros e revistas impressas e eletrônicas no Brasil e no exterior. Para comprar *Poesia Digital*, entre em contato com o autor pelo e-mail jlantonio@uol.com.br.



O Forasteiro

Gabriel José Pereira Junqueira,
aposentado
Editora Imperium, 2008
114 páginas

Com mais de 30 obras publicadas e mais de um milhão de livros vendidos, Gabriel Junqueira apresenta seu mais novo romance. Em *O Forasteiro*, ele conta a história de um menino carente que ficou órfão e ao abandono da sorte. O romance narra desde sua infância pobre até o final da vida ao lado da neta, passando por todos os percalços enfrentados em sua idade adulta, a paixão por uma dançarina profissional que conhece numa boate e as diferentes cidades que percorre em busca de sua felicidade. Mineiro de Lambari, Gabriel Junqueira é formado pela Faculdade de Direito de Taubaté-SP, e especialista em Direito Imobiliário. Reside em Guaratinguetá desde 1948 e se aposentou em 1978. Para comprar *O Forasteiro*, acesse editoraimperium.com.br.

Por onde você anda?

O site da PREVI ajuda a encontrar aquele colega do BB que você não vê há muito tempo.

Participe do **Cadê Você**, a comunidade que reúne aposentados, pensionistas e funcionários da ativa. Troque mensagens com o pessoal e reviva bons momentos! Para fazer parte do **Cadê Você**, é preciso usar a senha do Autoatendimento.



Acesse agora mesmo www.previ.com.br e clique em Sala do Participante.



Trabalhar é importante.

Planejar o futuro é ainda **MAIS**.

 **MAISPREVI**

O SEU PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PREVIDENCIÁRIA

previ.com.br/maisprevi

